



**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA**

**INSTITUTO CEUB DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO - ICPD**

**Linne Bandeira Vieira de Oliveira**

**A PRÁTICA SOCIAL E A ANÁLISE DO DISCURSO CRÍTICA NO GÊNERO  
NOTÍCIA**

**O CASO DO JORNAL IMPRESSO: O COLETIVO E “METRO – DF”**

**Brasília**

**2013**

**LINNE BANDEIRA VIEIRA DE OLIVEIRA**

**A PRÁTICA SOCIAL E A ANÁLISE DO DISCURSO CRÍTICA NO GÊNERO  
NOTÍCIA**

**O CASO DO JORNAL IMPRESSO: *O COLETIVO E METRO - DF***

Trabalho apresentado ao Centro  
Universitário de Brasília (UniCEUB/ICPD)  
como pré-requisito para a obtenção de  
Certificado de Curso de Pós-graduação  
*Lato Sensu* na área de Revisão

Textual.

Orientadora: Ma. María del Pilar Tobar  
Acosta

**Brasília**

**2013**

**LINNE BANDEIRA VIEIRA DE OLIVEIRA**

**A PRÁTICA SOCIAL E A ANÁLISE DO DISCURSO CRÍTICA NO GÊNERO  
NOTÍCIA**

**O CASO DO JORNAL IMPRESSO: *O COLETIVO E METRO - DF***

Trabalho apresentado ao Centro  
Universitário de Brasília (UniCEUB/ICPD)  
como pré-requisito para a obtenção de  
Certificado de Curso de Pós-graduação  
*Lato Sensu* na área de Revisão Textual.

Orientadora: Ma. María del Pilar Tobar  
Acosta

Brasília, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_.

**Banca Examinadora**

---

Prof. Dr. Edineide dos Santos Silva

---

Prof. Dr. Gilson Ciarallo

## RESUMO

A análise do discurso crítica se baseia em elementos semióticos que materializam a atividade discursiva. No caso do estudo de jornais impressos, podemos elencar alguns desses elementos que têm grande pertinência por condensarem muito da construção de significados, tais como: o texto verbal de títulos e subtítulos; o ordenamento das informações; o emprego de diferentes estruturas genéricas, a intertextualidade por meio de citações; a articulação de discursos na escolha de temas e do tratamento dado a esses temas; as fotografias, tabelas, infográficos, que compõem textos multimodais. Nesse sentido, a abordagem de ADC, sobre a qual foi construído o presente trabalho, compreende o discurso como prática social associada materializada por meio da linguagem. Por essa razão, faz-se a opção por um método de estudo crítico do discurso textualmente orientado. Assim, serão discutidos os aspectos ontológicos do texto e faremos uso da pesquisa documental, maneira pela qual foi feita a seleção dos objetos que serão analisados.

**Palavras-chave:** Análise de Discurso Crítica. Ideologia. Gêneros discursivos. Mídia Impressa.

## **ABSTRACT**

A critical discourse analysis is based on semiotic elements that embody the discursive activity. In the case study of newspapers, we can list some of those elements that have great relevance to condense a lot of meaning making, such as the verbal text of titles and subtitles, the ranking information, using different structures generic intertextuality through citations, the articulation of discourses in the choice of subjects and the treatment of these themes, photographs, tables, graphics, composing multimodal texts. In this sense, the approach of ADC, which was built on the present work, understands discourse as social practice associated materialized through language. For this reason, it is the choice of a method of critical study of textually oriented discourse. So, will discuss the ontological aspects of the text and make use of documentary research, the manner in which the selection was made of objects that will be analyzed.

**Keywords:** Critical Discourse Analysis. Ideology. Discursive Genres. Print Media.

## SUMARIO

1. A MÍDIA IMPRESSA EM MOVIMENTO.....	9
1.1 A IMPORTÂNCIA DE OBJETOS MUDIÁTICOS PARA PRODUÇÃO DE SIGNIFICADOS.....	9
1.2 OS JORNAIS METRO – DF E O COLETIVO .....	13
2. METODOLOGIA APLICADA Á INVESTIGAÇÃO DISCURSIVA .....	15
2.1 TIPOS DE ABORDAGEM METODOLÓGICA EMPREGADOS.....	16
2.2 A PESQUISA QUALITATIVA EM ADC .....	17
2.3 QUESTIONAMENTOS DA PESQUISA .....	19
3. COMUNICAÇÃO E LINGÜÍSTICA: PRESSUPOSTOS TEÓRICOS.....	20
3.1 TEORIAS DA COMUNICAÇÃO .....	20
3.2 TEORIA LINGÜÍSTICA - ADC.....	23
3.2.1 O DISCURSO E LINGUAGEM COMO PRÁTICA SOCIAL .....	25
3.2.2 ANÁLISES DO DISCURSO HEGEMÔNICO E HETEROGÊNICO.....	30
3.2.3 DISCURSOS E IDEOLOGIAS NA ADC .....	32

3.2.4 AS CATEGORIAS ANALÍTICAS.....	33
3.2.5 A REPRESENTAÇÃO DOS ATORES SOCIAIS E ESTRUTURA GENÉRICA.....	34
4. ANÁLISES DISCURSIVAS DE METRO-DF E DE O COLETIVO.....	37
4.1 ELEMENTOS COMPOSICIONAIS DE METRO-DF.....	37
4.1.1 REPRESENTAÇÕES DE ATORES SOCIAIS NO VEÍCULO METRO – DF .....	40
4.2 ANÁLISE O COLETIVO – ELEMENTOS COMPOSICIONAIS .....	45
4.1.2 REPRESENTAÇÕES DE ATORES SOCIAIS NO VEÍCULO O COLETIVO.....	50

## INTRODUÇÃO

A mídia tem ganhado posição central na vida social contemporânea. Segundo Defleur (1993), a relação entre mídia e sociedade é complexa, pois a mídia é formada pelos acontecimentos da sociedade como um todo, e é profundamente influenciada pelos processos que compõem as ideias e os acontecimentos no âmbito do sistema da mídia, entre os veículos de comunicação e outras instituições da sociedade.

Nesse contexto, a mídia impressa, em função dos avanços tecnológicos, tem tido de se reestruturar para se manter viável. Ainda assim, essa modalidade de produtos midiáticos tem grande ressonância na sociedade, pois transmitem informações relevantes a grande parte da população, como observa THOMPSON (1998, p. 79):

A utilização das mídias comunicacionais gera diversas formas de interação mediada que diferem da interação face-a-face em aspectos cruciais, como sendo uma quase-interação mediada, que ocorre com outros tipos de interação mediada, ela envolve a distensão da interação no espaço e no tempo, além de uma certa escassez de referências simbólicas.

É assim que emergem produtos tais como *Metro-DF* e *O Coletivo*. Esses periódicos são versões sintéticas e populares dos jornais tradicionais, tais como, Folha de São Paulo, Correio Braziliense, O Globo, entre outros, são distribuídos gratuitamente em espaços que circulam os transportes públicos – rodoviárias, semáforos, estações de metrô, entre outros – do Distrito Federal.

O interesse por essas publicações recai nos estudos pautados na Análise de Discurso Crítica (ADC) (FAIRCLOUGH, 2001), considerando-os como objetos



que veiculam conteúdos simbólicos que têm o potencial de produzir informação dentro de um contexto social.

Nele, foram analisadas as práticas sociais articuladas na produção dos referidos periódicos, a partir de uma investigação textualmente orientada em que foram empregadas as categorias analíticas, representação de atores sociais – visando desvelar discursos ideológicos –, avaliação – visando compreender como são construídas as identidades dos veículos – e a estrutura genérica – visando analisar os gêneros discursivos aplicados dentro do texto.

Para tanto, esta pesquisa divide-se em quatro partes: No capítulo um, apresentamos uma delimitação de nosso objeto de pesquisa; No capítulo dois, retomamos as teorias que fundamentam essa pesquisa; No capítulo três, explicitamos a justificativa, os objetivos e os procedimentos metodológicos empregados; e, no Capítulo quatro, delineamos as análises dos jornais em foco.

## **1. A MÍDIA IMPRESSA EM MOVIMENTO**

Nesta seção, apresentamos uma primeira aproximação com as teorias da comunicação relacionadas à mídia e a sociedade. Com isso podemos focalizar a atuação dos veículos midiáticos dentro da comunicação de massa, bem como abordamos alguns conceitos das teorias da comunicação hipodérmica e funcionalista. Ao cabo, retomamos o histórico das publicações que nos propusemos estudar neste trabalho.

### **1.1 A importância de objetos midiáticos para a produção de significados**

Como exposto na introdução desta monografia, as relações entre a mídia e a sociedade vêm ao encontro da comunicação de massa, termo utilizado para descrever um conjunto de indivíduos que, são essencialmente iguais, mas com algumas características diferentes que proveem de ambientes diferentes (WOLF, 1999, p. 8). Essas mídias são meios organizados para se comunicar de forma aberta, à distância e com um grande número de pessoas em um curto espaço de tempo.

Como registra o autor Macquail (2012, p. 14), a mídia de massa é para a maioria das pessoas, o principal canal de representação e expressão cultural, bem como a principal fonte de imagens da realidade social e de material para a formação e manutenção da identidade social.

Nessa perspectiva, podemos compreender que a mídia desempenha um papel relevante na sociedade. Pois é por meio dela que a/o cidadã/o tem acesso à informação de forma rápida e eficiente, sem maiores custos, como é o caso dos veículos focalizados. Ainda conforme Macquail (2012, p. 36):

O jornal se tornou realmente um verdadeiro meio de massa no século XX, no sentido de chegar diretamente a uma maioria da população, com regularidade, mas ainda existem grandes diferenças entre alguns países com relação ao nível de leitura.

Com isso, podemos observar que esse tipo de mídia pode ser definido como uma espécie de imprensa popular, que se especializou em abordar histórias de interesse humano, em alguns momentos, fazendo uso de estilos dramáticos e sensacionalistas para a construção de reportagens, em coberturas de crimes, catástrofes, escândalos, problemas sociais, vida de celebridades, entre outros.

Como sublinha Thompson (1998, p. 82), o advento da comunicação de massa – “a mediatização da cultura” – é, assim como o desenvolvimento do capitalismo industrial e do advento do estado-nação, uma característica constitutiva fundamental das sociedades modernas ocidentais. Tal como definida por Thompson (1998), a comunicação de massa tem seus estudos fundamentados em quatro características, a saber:

- i) A produção e a difusão de bens simbólicos – que envolvem a codificação e a fixação dos bens simbólicos como informação, que é armazenada, distribuída e decodificada pelos potenciais destinatários. Esta transformação dos bens simbólicos em informação permite que eles se tornem indefinidamente reproduzíveis e sejam disponibilizados como mercadorias a uma massa indefinida de receptores/as.

- ii) A cisão entre a produção e a recepção dos bens simbólicos – os meios de comunicação de massa generalizam um processo que, de fato, já acontecia com a escrita – a mediação dos bens simbólicos pelos meios técnicos em que são fixados e pelos quais são transmitidos. Este processo, que vai ao sentido do/a produtor/a para os/as receptores/as, implica uma indeterminação em relação às respostas destes últimos.
- iii) A extensão da disponibilidade das formas simbólicas no tempo e no espaço – as comunicações de massa prolongam o que também já sucedia com a escrita e não só, dado que todas as formas de transmissão cultural envolvem uma distanciação no espaço-tempo.
- iv) A circulação pública das formas simbólicas pela comunicação de massa, ao contrário do que acontece com meios como o telefone, por exemplo, destinam-se a uma pluralidade indeterminada de receptores, estando disponíveis para indivíduos que disponham dos meios técnicos e recursos para adquiri-los.

Nessa perspectiva podemos compreender que, em sociedade, a mídia tem um papel muito significativo, pois influencia a opinião e a visão de mundo das pessoas que consomem seus produtos. A premissa relacionada as questões da sociedade é que a instituição da mídia está essencialmente relacionada á produção de conhecimento. Como define Macquail (2012, p.83):

Esse conhecimento nos permite entender um pouco da nossa experiência do mundo social, mesmo que o processo de ter sentido atribuído a si ocorra de formas relativamente autônomas e variadas. Para a maioria das pessoas, as informações, imagens e ideias disponibilizadas pela mídia podem ser a principal fonte de informação e de localização social.

Nesse sentido, podemos dizer que mídia desempenha funções relevantes dentro do contexto social, pois com elas a sociedade pode transmitir, participar e opinar sobre seu cotidiano. (Macquail, 2012 *apud* Lasswell, 1948), retomando, cita os seguintes conjuntos de ideias básicas sobre as funções da mídia na sociedade: Informação – fornecer informações sobre eventos e condições na sociedade e no mundo; indicar relações de poder; facilitar inovações, adaptação e progresso.

- Correlação – explicar, interpretar e comentar o sentido dos acontecimentos e informações; dar sustentação a autoridades e normas estabelecidas; socializar; construir consenso.
- Continuidade – expressar a cultura dominante e reconhecer subculturas e novos contextos culturais; criar e manter valores em comum.
- Entretenimento – proporcionar divertimento, distração e meios de relaxamento; reduzir a tensão social.
- Mobilização – promover objetivos sociais na esfera de política, desenvolvimento econômico, trabalho, religião, entre outros;

Assim, podemos observar que a mídia é um veículo que atende a todos os tipos de públicos, fornecendo dentro de seus conceitos, informação e conhecimento. A partir daí iniciaremos a abordagem teórica e crítica a dois veículos de mídia, que servirão de exemplo para esta pesquisa.

## 1.2 Os jornais *Metro* – DF e *O Coletivo*

O *Metro* é resultado de uma aliança estratégica do Grupo Bandeirantes de Comunicação com o *Metro Internacional*, empresa do grupo sueco *Investment AB Kinnevik*, criado em 1936 e que atua em diversas áreas da comunicação como Telecom, canais de televisão e telefonia móvel. O *Metro Internacional* é responsável pela edição do jornal em alguns continentes, tais como Europa, América e da Ásia. A proposta de distribuição gratuita do jornal é uma característica idealizada pelos gestores do grupo, onde a premissa é de que a informação deve chegar de maneira rápida, sem perda de tempo e sem custo para o leitor.

A partir do mês de outubro de 2010 o conceito do jornal foi trazido para o Brasil, circulando primeiramente no Rio de Janeiro, Curitiba, Belo Horizonte e Porto Alegre. Dois anos mais tarde o periódico passou a circular em Brasília.

O Jornal *O Coletivo* faz parte de um conglomerado de veículos que compõem o *Grupo Comunidade de Comunicação*, fundado em 1996, podendo ser considerado um dos maiores grupos de comunicação do Distrito Federal. O grupo conta também com o Jornal da Comunidade e também o portal de informações e entretenimento.<sup>1</sup>

A tiragem distribuída de *Metro - DF* chega a um total de aproximadamente 480 mil exemplares diários. Já o jornal *O Coletivo* conta com uma tiragem menor, de 90 mil exemplares diários, segundo as versões impressas dos respectivos jornais.

---

<sup>1</sup> Disponível em: < [www.maiscomunidade.com](http://www.maiscomunidade.com) >. Acesso em: 15 Dez 2012.

Quanto à forma, ambos os jornais são impressos em formato tabloide, formatos geralmente utilizados para alguns jornais distribuídos em ruas, sendo este formato resultado da divisão do formato *Standard* em duas partes, cujas páginas possuem uma mancha gráfica de 26,5 cm de comprimento, por 29,7 cm de altura, impressos em papel jornal, havendo variações do formato<sup>2</sup>.

Essas publicações possuem alguns aspectos positivos e negativos. Possui um formato ideal e por ser menor é mais fácil se conseguir completar com notícias, podendo ser impresso em gráficas de pequeno ou de médio porte. O custo para postagem é barato. É mais fácil de ser manuseado pelo leitor em diversas situações, inclusive em ambientes de fluxo intenso, como é o caso do transporte público. Em contrapartida não funciona bem quando se tem textos longos, pois só é viável se for produzido em apenas um caderno, pois a impressão em dois cadernos terá um custo maior.

---

<sup>2</sup> Disponível em: <http://tudibao.com.br/2010/07/jornais-papeis-formatos.html>. Acesso em: 03 Jan 2013

## 2. METODOLOGIA APLICADA À INVESTIGAÇÃO DISCURSIVA

A metodologia compreende as etapas ou passos que devem ser dados para a solução de um problema, havendo diferentes possibilidades para a formação de desenhos de pesquisa. No caso da pesquisa ora levada a cabo, os objetos investigados, os jornais *Metro - DF* e *O Coletivo*, e nossos objetivos de pesquisa são os que definem quais melhores métodos devem ser empregados.

A Análise de Discurso Crítica compreende que toda atividade discursiva se dá por meio de textos, sendo estes, deste modo, compreendidos como unidades mínimas para produção de significados sociais. A noção ampliada de texto, em ADC, pauta-se na compreensão de que diferentes semioses podem ser empregadas para a composição de textos, assim, estes podem ser verbais, imagéticos e multimodais.

A proposta de abordagem de metodologia aplicada à ADC fornece dados para a realização de pesquisas qualitativas, cujo material empírico pode ser encontrado em textos, documentos oficiais, entrevistas, reportagens, textos publicitários, e vários outros que são passíveis de serem analisados com base na ADC.

Nesta seção, explicitamos os procedimentos metodológicos que nos permitiram compor a estrutura deste trabalho. Nela são abordados aspectos voltados para a Análise Crítica do Discurso, sendo focalizados os métodos e as ferramentas que optamos utilizar nesta pesquisa.



## **2.1 Tipos de abordagem metodológica empregados**

Neste trabalho, serão utilizados dois tipos de pesquisa: a bibliográfica e a descritiva. A pesquisa bibliográfica procura explicar um problema a partir de referências teóricas publicadas em documentos. Ela busca conhecer e analisar as contribuições culturais ou científicas do passado existentes sobre determinado assunto, tema ou problema. Em pesquisa documental, são investigados documentos que podem descrever e comparar usos, costumes, tendências.

A pesquisa descritiva apresenta algumas características próprio sendo um roteiro básico que deve ser seguido que serve de orientação para a execução de trabalhos como este. Este roteiro é composto por: escolha do tema, delimitação do tema, justificativa da escolha, revisão, formulação do problema, enunciado da hipótese, amostragem, instrumentos, procedimentos, análise de dados, discussão dos resultados, conclusão, bibliografia e anexos (CERVO, 2005).

Já, a pesquisa descritiva observa, registra, analisa e correlaciona fatos ou processos sociais sem manipulá-los. O estudo descritivo, como o próprio nome diz, trata da descrição das características, propriedades ou relações existentes na comunidade, grupo ou realidade pesquisada. Esse tipo de pesquisa se desenvolve principalmente nas ciências humanas e sociais, abordando problemas que merecem ser estudados onde o seu registro não consta em documentos (CERVO, 2005).

Outro método de pesquisa abordado neste trabalho é o qualitativo. Sua forma de atuação é feita com base nas entrevistas em profundidade, textos e

interpretação. Esse tipo de pesquisa iremos tratar com um pouco mais de profundidade, a seguir.

## **2.2 A Pesquisa Qualitativa em ADC**

A proposta da abordagem metodológica da análise discursiva crítica é baseada em uma nova perspectiva no campo das pesquisas. Ela nos fornece um material de estudo que não se pauta em mensuração, mas sim dados empíricos (textos) para serem analisados qualitativamente.

Esse tipo de pesquisa é a qualitativa, em que a preocupação do/a pesquisador/a não é com a representatividade numérica do objeto pesquisado, mas com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, de uma instituição, de uma trajetória, entre outros aspectos. (GOLDENBERG, 2007).

Os processos envolvidos na construção desse tipo de pesquisa envolvem três conjuntos interligados de decisões relacionadas à ontologia, à epistemologia e à metodologia. O/a pesquisador/a aborda o mundo com um conjunto de ideias, um esquema (teoria, ontologia), que define a maneira como o conhecimento será (epistemologia) que ele então examina em aspectos específicos (metodologia, análise). (RESENDE e RAMALHO, 2011).

Essas orientações (ontológica, epistemológica e metodológica) são características de um esquema interpretativo da pesquisa. Uma das tarefas impostas ao/a pesquisador/a desse tipo de pesquisa é a sua definição de mundo, de realidade (ontologia). Essa investigação deve ser o primeiro passo, pois os

pressupostos ontológicos determinam as decisões no âmbito epistemológico e metodológico (RESENDE e RAMALHO, 2011).

A ADC se ocupa de efeitos ideológicos, dos sentidos discursivos do texto que têm o potencial de moldar relações sociais, ações e interações entre indivíduos. A análise preocupa-se com os sentidos que possam vir a ter nos projetos particulares de dominação e exploração, seja para contribuir ou modificar identidades, conhecimentos, crenças, atitudes ou valores (RESENDE e RAMALHO, 2011).

A ADC objetiva oferecer suporte científico para estudos sobre o papel do discurso em relação a problemas sociais contextualmente situados. Daí sua vinculação a um paradigma interpretativo crítico (Resende e Ramalho, 2011). Dentro do campo das pesquisas podemos considerar que elas podem ser orientadas epistemologicamente, mas com diferentes abordagens.

É possível realizar uma pesquisa de caráter documental, que tem como material dados de natureza formal, tais como textos midiáticos, jurídicos, oficiais, noticiosos e como dados complementares, dados informais que permitem ter acesso a forma como as pessoas se expressam espontaneamente e falam sobre o que é importante para elas e como elas pensam sobre suas ações e dos outros (RESENDE e RAMALHO, 2011).

### **2.3 Questionamentos da pesquisa**

A elaboração do corpus desta pesquisa baseou-se na coleta de dados, por meio da *internet*, de dois jornais que circulação no Distrito Federal: *O Coletivo* e

*Metro – DF*, distribuídos gratuitamente à população que frequenta o terminal rodoviário de Brasília. Trata-se de um *corpus* documental a partir do qual serão selecionados dados qualitativos que serão analisados, visando identificar as semelhanças e diferenças no tratamento dado a um mesmo evento noticiado por ambas as publicações.

Nessa perspectiva meu foco recai nos componentes ontológicos das práticas sociais, a análise do discurso e os atores sociais. Procedo à análise dos dados com base nas categorias analíticas, por meio das quais é possível mapear as formas e significados discursivos associados a maneiras particulares de representar, de (inter)agir e de identificar(-se) em práticas sociais situadas (RESENDE e RAMALHO, 2011).

Através delas será possível analisar os textos e identificar as ligações entre o discursivo e o não discursivo levando em consideração seus efeitos sociais. Para fins deste trabalho iremos abordar a representação dos atores sociais e os elementos composicionais, que foca no texto como modo de interação em eventos sociais e nas características apresentadas pelos jornais em questão.

### **3. COMUNICAÇÃO E LINGUÍSTICA: PRESSUPOSTOS TEÓRICOS**

Nesta seção, iremos abordar a proposta teórica apresentada pela Análise de Discurso Crítica (ADC) e por teorias da comunicação, com base nos autores escolhidos (FAIRCLOUGH, 2001; WOLF, 1999) para fomentar esta pesquisa. A aproximação destas duas áreas é pertinente pelo fato de ambas formularem epistemologias para compreensão do funcionamento da linguagem em sociedade, sendo que a ADC tem como base a compreensão da linguagem como parte da vida social interconectada a outros elementos, e a teoria da comunicação focaliza a relação entre linguagem articulada por produtos midiáticos e sociedade.

#### **3.1 Teorias da comunicação**

A produção de textos midiáticos responde a técnicas amplamente desenvolvidas e especializadas. Essas técnicas são denominadas teorias, que são os estudos aplicados a certas áreas do conhecimento, nesse caso o jornalismo. Para tanto iniciaremos definindo a sociedade ou a “massa”, que caracteriza o público alvo da mídia.

A definição de massa pode ser considerada como um novo tipo de organização social muito importante e por vários motivos, entre eles o fato de por em destaque e reforçar o elemento fundamental da teoria hipodérmica, ou seja, o fato de os indivíduos estarem isolados, serem anônimos, estarem separados, atomizados (WOLF, 1999, p 7).

Ainda dentro do estudo das mídias, ou do jornalismo propriamente dito, vemos que duas teorias abordam as características que definem esta pesquisa. A teoria hipodérmica e a teoria funcionalista. Teorias importantes no auxílio dos estudos que abordam a sociedade e a mídia.

O principal foco teoria hipodérmica é o estudo do comportamento humano utilizando os métodos de experimentação e observação das ciências naturais e biológicas. O sistema de ação que distingue o comportamento humano deve ser decomposto, pela ciência psicológica, em unidades compreensíveis, diferenciáveis e observáveis. Na relação complexa que existe entre o organismo e o ambiente, o elemento crucial é representado pelo estímulo; esse estímulo inclui os objetos e as condições exteriores ao sujeito, que produzem uma resposta. (WOLF, 1999, p 10)

O estímulo, nesse sentido podemos citar como exemplo a notícia, seria a ligação com o comportamento, o agente da resposta e em conjunto, constituem uma unidade. Pressupõem-se mutuamente. Estímulos que não produzem respostas não são estímulos. E uma resposta tem necessidade de ter sido estimulada. Uma resposta não estimulada é como um efeito sem causa.

Dentro da teoria hipodérmica o estudo da sociedade de massa é fundamental para a sua compreensão, que em alguns casos ilustra algumas das características dessa sociedade. Assim como observa Wolf (1999, p 8):

Por conseguinte, segundo a teoria hipodérmica, cada indivíduo é um átomo isolado que reage isoladamente às ordens e às sugestões dos meios de comunicação de massa monopolizados. Se as mensagens que constam nas notícias conseguem alcançar os indivíduos que constituem a massa, a persuasão é facilmente inoculada. Isto é, se o alvo é atingido, a notícia obtém o êxito que antecipadamente se estabeleceu.

Com isso adentramos aos princípios básicos que compõem o jornalismo, formadas pelas perguntas o que? quando? como? onde? e por que? Essa é uma evolução do modelo desenvolvido nessa teoria, que inicialmente foi desenvolvida por Lasswell (MACQUAIL, 2012 *apud* LASSWELL, 1948).

Elaborado inicialmente nos anos 30, na época de ouro da teoria hipodérmica, como aplicação de um paradigma para a análise sociopolítica (quem obtém o quê? quando? de que forma?), o modelo lasswelliano explica que, uma forma adequada para se descrever um ato de comunicação é responder às seguintes perguntas: quem diz o quê através de que canal com que efeito? O estudo científico do processo comunicativo tende a concentrar-se em uma ou outra destas interrogações. (WOLF, 1999, p 12).

A seguir tratamos da teoria funcionalista, que também caracteriza os estudos da comunicação de massa. Essa teoria constitui uma abordagem global aos meios de comunicação de massa no seu conjunto. Suas articulações internas estabelecem a distinção entre gêneros e meios específicos de comunicação, mas acentua-se na explicitação das funções exercidas pelo sistema das comunicações de massa.

Como pontua Wolf (1999, p. 25), concluindo que na evolução geral do estudo das comunicações de massa, que acentuou progressivamente as relações entre fenômenos comunicativos e contexto social, a teoria funcionalista ocupa uma posição muito precisa que consiste na definição da problemática dos meios de comunicação de massa, a partir do ponto de vista da sociedade e do seu equilíbrio, da perspectiva do seu funcionamento.

Se a teoria hipodérmica estava ligada ao objetivismo e descrevia a ação comunicativa como uma mera relação de estímulo e resposta, reduzindo a dimensão subjetiva da escolha em favor do caráter manipulável do indivíduo, a teoria funcionalista salienta a ação social - e não o comportamento - na sua adesão aos modelos de valores interiorizados e institucionalizados.

O sistema social em sua totalidade é entendido como um organismo cujas diferentes partes desempenham funções de integração e de manutenção do sistema comunicacional. O equilíbrio e a estabilidade provêm das relações funcionais que os indivíduos possuem no seu conjunto. A sociedade deixa de ser meio para procurar atingir os fins dos indivíduos; são os indivíduos que, na medida em que exercem uma função, que se tornam meio para se procurar atingir os fins da sociedade. (WOLF, 1999).

### **3.2 Teoria linguística - ADC**

Segundo Resende e Ramalho (2011), a Análise de Discurso Crítica se trata de uma proposta que, com amplo escopo de aplicação, constitui um modelo teórico-metodológico aberto ao tratamento de diversas práticas na vida social, capaz de mapear relações entre os recursos linguísticos utilizados por atores sociais. Em um sentido amplo ela trata a um conjunto de abordagens científicas interdisciplinares para o estudo crítico da linguagem e da prática social.

Com essa característica a ADC, partido do pressuposto de possuir uma abordagem científica, desenvolveu modelos de estudo que destacam o



funcionamento da linguagem. Nesse sentido a proposta da ADC insere-se num contexto de ciência social crítica, oferecendo embasamento para os questionamentos dos problemas sociais relacionados a poder e justiça.

Sua característica interdisciplinar explica-se pelo rompimento de fronteiras epistemológicas com teorias sociais, pela qual objetiva subsidiar sua própria abordagem sociodiscursiva assim como oferecer suporte para que pesquisas sociais possam contemplar aspectos discursivos (RESENDE e RAMALHO, 2011, p. 36).

Outra postura adotada pela ADC é a da linguagem como prática social. Pode ser entendida como uma entidade intermediária, que se encontra entre estruturas sociais fixas e ações individuais flexíveis. É isso que justifica que o estudo da ADC não pesquisa a linguagem como um fato isolado, mas sim o discurso, que é entendido como um momento, uma parte de toda a prática social.

Conforme Fairclough (2003), entre a estrutura em que a linguagem figura como sistema semiótico, com opções lexicais, gramaticais, semânticas, entre outras, e os eventos em que a linguagem se manifesta como textos particulares, como os produzidos em contextos e situações específicas por indivíduos particulares, estão as práticas sociais.

Nas práticas sociais a linguagem aparece como discurso, uma parte imprescindível da forma como agimos e interagimos, a representação que fazemos de nós mesmos aos outros e aos aspectos do mundo através da linguagem. Isso quer dizer que os acontecimentos do nosso cotidiano envolvem ação e interação, relações sociais, mundo material e discurso.

### 3.2.1 O discurso e linguagem como prática social

Resende e Ramalho (2009) *apud* Fairclough (2001) definem discurso como uma forma de prática social, modo de ação sobre o mundo e a sociedade, um elemento da vida social interconectado a outros elementos. Mas o termo “discurso” apresenta uma ambiguidade: também pode ser usado em um sentido mais concreto, como um substantivo contável em referência a “discursos particulares”, como, por exemplo, o discurso religioso, o discurso midiático ou o neoliberal.

Essa teoria trabalha com um modelo que leva em consideração as dimensões do discurso possíveis de ser analisadas, são elas: a prática social, descrita como um aspecto do evento discursivo que engloba o texto; a prática discursiva que tem o foco nos processos sociocognitivos de produção, distribuição e consumo do texto e ainda os processos sociais relacionados a ambientes econômicos, políticos e particulares. O modelo de Fairclough pode ser representado na seguinte figura:

**Figura 1 – Modelo Tridimensional de Análise de Fairclough (2001)**



De acordo com Fairclough (2001) sua proposta se baseia em um modelo tridimensional de análise que compreende a análise da prática discursiva, do texto e da prática social. A separação dessas três dimensões é analítica: serve ao propósito específico de organização da análise. Essas categorias podem ser agrupadas da seguinte forma:

**Quadro 1 – Categorias analíticas e dimensões**

<b>TEXTO</b>	<b>PRÁTICA DISCURSIVA</b>	<b>PRÁTICA SOCIAL</b>
vocabulário	produção	ideologia
gramática	distribuição	sentidos
coesão	consumo	pressuposições
estrutura textual	contexto	metáforas
	força	hegemonia
	coerência	orientações econômicas, políticas, culturais e ideológicas
	intertextualidade	

**Fonte: Resende e Ramalho (2009, p 41)**

Podemos observar que dentro desse modelo um movimento do discurso como prática social, ou seja, a centralidade do discurso que como foco dominante da análise passou a ser questionada e o discurso passou a ser visto como um momento das práticas sociais (RESENDE e RAMALHO, 2009).

Nesse sentido Fairclough e Chouliaraki (1999) apresentaram um novo enquadre metodológico para os estudos da ADC, com objetivo de refletir sobre a mudança social contemporânea acerca das práticas sociais, que nada mais são do que as maneiras habituais pelas quais as pessoas aplicam recursos - materiais ou simbólicos – para agirem juntos.

Esse enquadre pode ser descrito conforme o quadro abaixo:

**Quadro 2 – Enquadre para ADC de Chouliaraki e Fairclough (1999)**

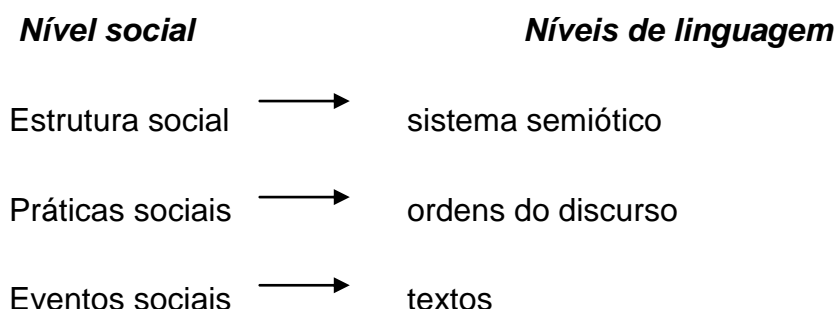
<b>1) Um problema (atividade, reflexividade)</b>
<b>2) Obstáculos para serem superados</b>  <b>a) análise da conjuntura</b>  <b>i) práticas relevantes</b>  <b>b) análise da prática particular</b>  <b>ii) relações do discurso com outros momentos da prática</b>  <b>c) análise de discurso</b>  <b>i) análise estrutural</b>  <b>ii) análise interacional</b>
<b>3) Função do problema na prática</b>
<b>4) Possíveis maneiras de superar os obstáculos</b>
<b>5) Reflexão sobre a análise</b>

Fonte: Chouliaraki e Fairclough (1999, p. 25)

Esse enquadre é um pouco mais complexo que o anterior e amplia a característica independente da disciplina. Primeiro porque possibilita uma amplitude das análises, segundo porque é mais estimulante do que o modelo tridimensional por tornar a análise mais bem explorada e por fim porque é possível obter uma maior articulação entre os discursos e outros elementos sociais que formam as práticas sociais.

A ADC define a linguagem como uma parte de suma importância em seu estudo. E o estudo da linguística mantém relações com outras categorias, como define FAIRCLOUGH (2001) a linguagem é parte integrante e irreduzível do social, podendo ser demonstrado nos seguintes níveis da vida social:

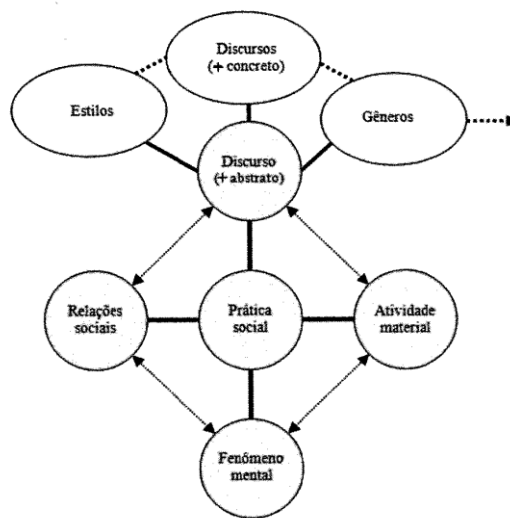
**Figura 2 – Níveis da atividade social e níveis da atividade discursiva**



Com isso podemos entender que o objeto de estudo da ADC não é a linguagem como estrutura (sistema semiótico), tampouco apenas como evento (texto), mas também como prática social, ou seja, análises discursivas críticas privilegiam o espaço das ordens do discurso como espaço de geração de conhecimento sobre o funcionamento da linguagem (RESENDE e RAMALHO, 2011 *apud* FAIRCLOUGH, 1999).

É importante saber que o termo “discurso”, nesse estudo, adquire dois conceitos. Um como substantivo mais abstrato, significando “modo particular de representar o mundo”, pois nas práticas sociais a linguagem figura como discurso. O outro conceito define que em determinados momentos semióticos de diferentes práticas, dão origem a ordens do discurso, formados por gêneros e estilos particulares de cada campo ou atividade social diferente.

**Figura 3 – Discurso e prática social**



**Fonte: Ramalho e Resende (2011)**

Nessa figura podemos destacar a prática social conformada por uma articulação situada de elementos chamados “momentos de práticas” – discurso (no conceito mais abstrato), relações sociais, fenômeno mental e atividade material.

### **3.2.2 Análises do discurso nos campos hegemônico e heterogêneo**

Fairclough (2001) estabelece que a hegemonia assume a forma de prática discursiva nas interações verbais a partir da dialética entre discurso e sociedade. As hegemonias são produzidas, reproduzidas, contestadas e transformadas no discurso.

O próprio discurso se mostra como uma área da hegemonia, sendo que uma parte hegemônica de determinado grupo é dependente, não possui uma total capacidade de gerar práticas discursivas e ordens de discurso que a sustentem.

De acordo com Resende e Ramalho (2011) existem várias maneiras de se instaurar a hegemonia dentro do discurso. Quando essa perspectiva favorece algumas poucas pessoas em detrimento de outras, temos representações ideológicas, voltadas para a distribuição desigual de poder baseada no consenso.

Com isso temos um conceito de poder hegemônico, conquistado pelo consenso e não pelo uso da força, reforçando assim a relevância das ideologias difundidas pelos discursos. Partes dessas lutas são para instaurar, sustentar discursos particulares.

A ADC também é heterogênea porque a uma variedade de abordagens que se identificam com a análise do discurso. Sendo assim não são apenas os avanços trazidos pelas teorias de Fairclough, mas também o ponto de vista de outros autores, tais como Van Dijk, Ruth Wodack, Van Leeuwen, entre outros. Essas

abordagens são associadas à ADC e cada uma delas prevê uma aproximação teórica específica para as pesquisas discursivas.

Essa heterogeneidade de abordagens é o que impulsiona a ADC para um aperfeiçoamento constante. Uma vez que essas diferentes abordagens não estão fechadas para o diálogo, e que em outras pesquisas é possível lançar mão de novos conceitos e categorias oriundas de diversas perspectivas. (RAMALHO e RESENDE, 2011).

Sendo assim, a heterogeneidade característica da análise do discurso, pressupõe certa instabilidade, pois possibilita combinações de outros tipos de abordagens, pois uma das características básicas das análises discursivas críticas é a interdisciplinaridade. Requer do pesquisador um conhecimento não apenas dos elementos da análise linguística, mas também um conhecimento sociológico.

De um ponto de vista discursivo, a luta hegemônica pode ser vista como disputa pela sustentação de um *status* universal para determinadas representações particulares do mundo material, mental e social (FAIRCLOUGH, 2001).

Uma vez que o poder depende da conquista, do consenso e não apenas do uso da força, as ideologias têm suma importância para sustentar certas relações de poder. A ideologia é uma forma de aceitação através de lutas pelo poder no nível discursivo dentro das práticas sociais.

Nesse aspecto determinados discursos podem ser vistos como ideológicos, como o da imprensa por exemplo. Eles podem incluir presunções acerca do que existe, do que é possível, necessário, desejável. Tais presunções



podem ser ideológicas, posicionadas, conectadas a relações de dominação. (RESENDE e RAMALHO, 2006).

### **3.2.3 Discursos e ideologias na ADC**

A análise de discurso crítica cuida tanto do desempenho do discurso na transformação das ideologias quanto do andamento que assegura sua reprodução. Com vistas para essa dupla orientação, Fairclough (2001, p. 32) assim define as ideologias:

As ideologias são significações/construções da realidade (o mundo físico, as relações sociais, as identidades sociais) que são construídas em várias dimensões das formas/sentidos das práticas discursivas e que contribuem para a produção, a reprodução ou a transformação das relações de dominação.

Outro conceito de ideologia provém dos estudos de Thompson (2000), onde esse conceito é relativamente negativo. Ao contrário das concepções neutras, que tentam caracterizar fenômenos ideológicos sem implicar que esses fenômenos sejam necessariamente, enganadores e ilusórios ou ligados com interesses de algum grupo em particular, a concepção crítica postula que a ideologia é, por natureza, hegemônica.

As ideologias também podem estabelecer relações desiguais de poder, representadas pelas formas simbólicas, definidas por ações, falas, imagens e textos produzidos por determinados sujeitos e reconhecidos por eles e por outros.

Os conceitos de Thompson (2000) podem ser relacionados aos estudos de Fairclough, sendo possível observar a relação dialética entre estrutura social e

discurso. O discurso não só é moldado pela estrutura social, mas é também socialmente constitutivo e a ideologia está relacionada a uma determinada estrutura social, mas é igualmente constitutiva dessa estrutura.

Uma vez que se tenha presente esse processo, pode-se entender a importância dada ao desenvolvimento dos meios de comunicação de massa, bem como a oportunidade do seu conceito de mediação da cultura moderna. O processo geral através do qual a transmissão das formas simbólicas se tornou sempre mais mediada pelos aparatos técnicos e institucionais das indústrias da mídia. (THOMPSON, 2000).

#### **3.2.4 As categorias analíticas**

Para que seja possível realizar a análise textual com base na ADC, é mister definir certas categorias analíticas que serão utilizadas. Essas categorias são as ferramentas metodológicas básicas para o mapeamento das relações dialéticas entre o social e o discursivo, permitindo a investigação de efeitos constitutivos de textos em práticas sociais (Ramalho e Resende, 2011). É através delas que podemos analisar os textos buscando conexões entre o que é discursivo e não discursivo, tendo em vista seus efeitos sociais.

As categorias analíticas são delineadas a partir da aproximação da ADC com a Gramática Sistemática Funcional (GSF) de Halliday (1991), de que Fairclough (2001 [1992], 2003) operacionaliza as Macrofunções da Linguagem – representacional, relacional e textual –, propondo significados discursivos – representacional, identificacional e acional. Esses significados apresentam formas

sistemáticas e sistêmicas, mais ou menos estáveis, de texturização, estando relacionados a formas particulares de representar, (inter)agir e identificar(-se) em práticas sociais.

O caráter textualmente orientado da vertente de ADC britânica, sob que filiamos nosso estudo, determina a prevalência de análises que apliquem de maneira sistemática essas categorias analíticas. Assim, uma análise discursiva crítica não pode ser considerada uma simples leitura e interpretação, ela vai além, mapeando as maneiras como, em textos, os significados discursivos são construídos.

Para Ramalho e Resende (2011), a escolha dessas categorias utilizadas para análise não deve ser feita *a priori*, sendo sempre uma consequência do próprio texto e das questões que envolvem a pesquisa. Assim, para cada conjunto de dados e em função dos objetivos de cada pesquisa, será necessário lançar mão de determinadas categorias analíticas. Nesse sentido, apresentamos a seguir, as categorias de que nos valem para proceder ao presente estudo.

### **3.2.5 A representação dos atores sociais e estrutura genérica**

A maioria dos textos produzidos possuem, em sua composição, um contexto e cultura que os antecedem, estando contextualizados e variando de acordo com os objetivos de grupos e de produtores/as de texto. A partir de escolhas linguísticas, são construídas representações sociais de atores por meio do discurso, essa categoria articula prototipicamente o significado representacional.

Van Leeuwen (1997) classifica a ‘representação de atores sociais’ como um compósito de elementos linguísticos que se articulam, podendo funcionar para

incluir ou excluir indivíduos e grupos. As formas de representação podem estar relacionadas às escolhas linguísticas que os usuários fazem para representar suas experiências no mundo. Dessa forma, o estudioso dispõe de duas categorias essenciais para essa representação, as quais são chamadas de exclusão e inclusão.

Posteriormente, Van Leeuwen (2008) constrói um mapeamento de estratégias discursivas para a representação de atores sociais. Ele elenca dois conjuntos de formas de representar: por exclusão e por inclusão de atores sociais.

A representação por exclusão acontece quando há a supressão ou o apagamento do ator social. A supressão ocorre quando não há referência aos atores sociais em questão ao longo do texto. Pode ocorrer também o encobrimento, quando o participante é posto em segundo plano. Neste caso, a exclusão não é total, pois os atores sociais excluídos podem não ser mencionados em relação a uma determinada atividade, mas são mencionados em outras partes do texto, podendo ser recuperados.

Já na representação por Inclusão, os atores sociais estão recontextualizados linguisticamente no texto e podem assumir diferentes papéis sociais. Nessa divisão, não necessariamente é preciso que haja congruência entre os papéis que os atores desempenham, bem como as práticas sociais e os papéis gramaticais que lhes são atribuídos. Dessa forma, há a possibilidade de o ator social não ser o participante agente na oração, podendo desempenhar outra função de acordo com a estrutura linguística em questão (VAN LEEUWEN, 2008).

A Inclusão pode ainda ocorrer por ativação, passivação, impersonalização ou generalização. A ativação ocorre quando os atores sociais são representados

como forças ativas e dinâmicas numa atividade. Pela passivação, os envolvidos são representados recebendo ou submetendo-se a alguma atividade. A outra estratégia relevante é a impersonalização, na qual os participantes envolvidos na atividade são representados por outros elementos gramaticais – substantivos abstratos, por exemplo, ou substantivos concretos que não apresentam características especificamente humanas. Por fim, por meio da generalização, os atores sociais são representados como classes (entidades generalizadas) que constituem o real. (VAN LEEUWEN, 2008).

É possível analisar também o significado discursivo acional por meio do mapeamento da estrutura genérica dos textos. Segundo Ramalho e Resende (2011):

Ao investigar determinado significado articulado em um texto, é possível lançar mão de categorias que lhe são associadas, como, por exemplo, a categoria analítica *estrutura genérica* permite acessar componentes ontológicos que podem estar sendo mobilizadas na tessitura para a construção do significado identificacional.

Tendo em vista que os gêneros são momentos das ordens de discurso (Resende e Ramalho, 2006), há uma relação direta entre as práticas sociais em que os gêneros são produzidos e circulam e as relações sociais implicadas nas tecnologias de comunicação aplicadas à produção de textos midiáticos.

Nessa perspectiva, gêneros que inicialmente foram formulados para informar, como as reportagens de jornais, podem responder a propósitos mais estratégicos como vender uma “mercadoria”, no caso uma informação, ideia, um valor, uma concepção particular de mundo. É possível analisar os efeitos potenciais de textos por meio da estrutura genérica.

#### **4. ANÁLISES DISCURSIVAS DE *METRO* – DF E DE O COLETIVO**

Na presente seção apresentamos nossas análises articulando as categorias analíticas supracitadas. Para fins de análise seccionamos os dados segundo as publicações. Assim, inicialmente trabalhamos com *Metro* – DF e, em um segundo momento, com *O Coletivo*.

##### **4.1 Elementos composicionais de *Metro* – DF**

Para a investigação de gêneros em textos específicos, Fairclough (2001) propõe que sejam investigadas algumas temáticas, tais como: a atividade em que o gênero é produzido e em que circula, e as relações sociais implicadas na atividade.

No texto em análise temos a atividade jornalística que estabelece as relações entre jornalistas e leitores/as, por meio da qual leitores/as acessam, em interações mediadas, os acontecimentos da atualidade. Ainda segundo Fairclough (2001), os gêneros midiáticos podem ser orientados para outras finalidades, sendo colonizados, por exemplo, por ordens de discurso mercadológicas.

Para análise de nossos dados é adequado o uso dessa concepção mais flexível de organização dos gêneros, assim como de seus efeitos potenciais. Temos alguns elementos de notícia/reportagem: manchetes, fatos noticiosos, fotos, legendas e subtítulos. Nesta subseção, analisamos a primeira página do jornal *Metro* – DF do dia 20 de junho de 2012.

A seguir apresentamos a página do jornal Metro - DF:



**ASSANGE FOGE DE PRISÃO DOMICILIAR E QUER ASILO NO EQUADOR** (pág 10)

**DRAGÕES**  
QUINTO LIVRO DE  
'GAME OF THRONES'  
SAI NO BRASIL (pág 11)



**metro** 

**BRASÍLIA**  
Quarta-feira,  
20 de junho de 2012  
Edição nº 30, ano 1

Min 16°C  
Máx 27°C

# DF é o pior do país em Saúde da Família

▶ Hoje, apenas 16,21% dos moradores estão cobertos pelo programa ▶ Mesmo com a anunciada ampliação de equipes, o que levaria o indicador a 30%, a abrangência ainda será a menor de todos os Estados (págs 06 e 07)



▶ O técnico de enfermagem Lourival Muniz mede a pressão de uma moradora da Estrutural: programa é importantíssimo, mas patina no DF

**Seis anos depois**

**'Aloprados' do PT viram réus em Mato Grosso**

▶ Justiça aceita denúncia contra nove acusados pela compra de falso dossiê contra José Serra (pág 03)

**Erundina deixa chapa do PT**

Deputada não aceitou apelos de Fernando Haddad (pág 05)

**Goianos contra Demóstenes**

69,9% condenam senador, diz pesquisa (Cláudio Humberto, pág 04)

**MP investiga saúde no Cajé**

▶ Promotor da Infância diz ter informações de que o adolescente diagnosticado com tuberculose já vinha mostrando sintomas da doença há três semanas (pág 08)

Fonte: Jornal Metro – DF

O aspecto composicional do jornal responde à estrutura que podemos denominar como um gênero “primeira página”, representando as características do veículo. Dados do cabeçalho, como logotipo, data e edição, contextualizam sócio-político-culturalmente a edição da referida publicação.

O título-nome do jornal (*Metro - DF*) foi texturizado com tipos menos marcantes, em função de não serem serifados e de sua pouca espessura, dando destaque ao fundo, que se sobrepõe em dois tons de verde, dando à palavra certa sobriedade.

A letra “O” do título aparece em formato que se assemelha a um globo terrestre, o que pode remeter ao fato do jornal ser distribuído não apenas no Brasil, mas também em outros países. Esses elementos foram utilizados de forma a caracterizar a identidade do veículo.

É através do seu título-nome que o jornal se define. Ele é responsável por manter a unidade semântica dos demais enunciados e as práticas discursivas, bem como dar personalidade ao sujeito jornal (MOUILLAUD, 1997). Existem ainda outras informações agregadas ao título do jornal (anúncio de filme e outra notícia), que podem demonstrar que o foco do jornal não é exatamente seu título.

O maior destaque foi dado à manchete, retomada no excerto (1) que segue:

(1) *DF é o pior do país em Saúde da Família.*

Esse fato que pode ser constatado no uso de tipos de letras bem marcadas e negritadas, indicando ser esse o fato jornalístico de maior importância



entre as notícias contidas no jornal. Acompanha a manchete, o olho do texto dividido em duas informações utilizadas para quantificar e dar mais credibilidade à informação exposta na manchete. A notícia resumida na primeira página que, ao dar a indicação da página interna do jornal em que a notícia está na íntegra, orienta o/a leitor/a para o avanço da leitura.

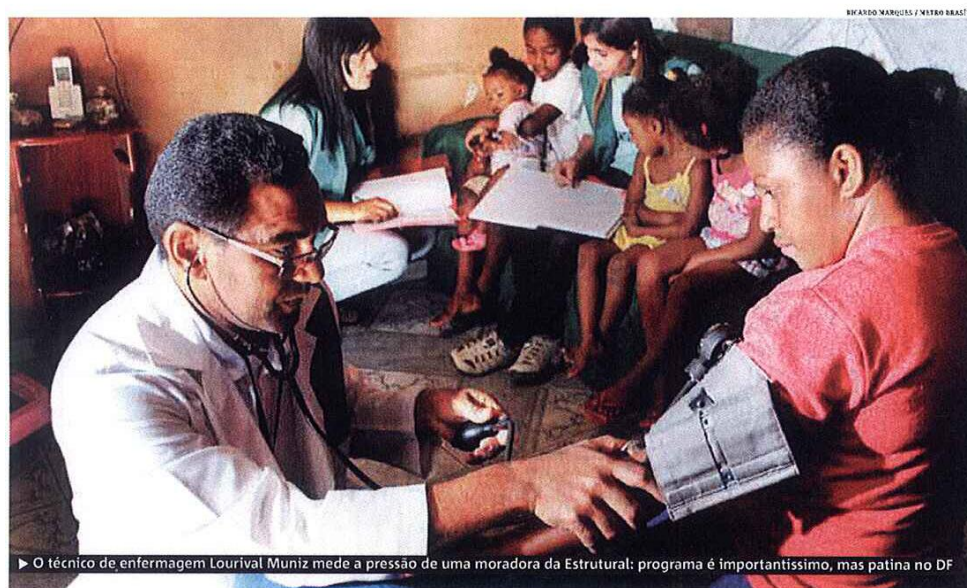
A edição de uma primeira página envolve muito mais do que apenas técnica. O jornalismo trabalha com procedimentos que envolvem colocações de palavras, adjetivos, escolhas de advérbios e substantivos. As posições em que são colocadas as figuras em relação aos textos verbais, escritura das legendas e distribuição deles pelas páginas têm a finalidade de envolver e informar seus/suas leitores/as.

#### **4.1.1 Representações de atores sociais no veículo Metro – DF**

Tomando como análise a foto e a chamada de capa, a respeito da categoria analítica representação de atores sociais, podemos retomar o conceito de que a maneira como os atores são representados nos textos podem indicar posicionamentos ideológicos em relação a eles e suas atividades.

Vejamos, a seguir, o recorte da imagem que figura na posição central da página:

**Figura 5 – Representação de atores sociais**



**Fonte: Jornal *Metro* – DF**

Os atores envolvidos no evento e as relações estabelecidas entre eles podem ser analisados para o mapeamento da construção do significado discursivo representacional. No caso da presente pesquisa, analisamos a imagem da figura 05ue compõe a capa de *Metro* – DF. Com isso, como veremos a seguir, possível definir se os atores estão incluídos ou excluídos na representação e a quais atores foi dado maior evidência.

Para fins analíticos selecionamos a foto da capa do *Metro* – DF, onde podemos observar um cômodo de uma casa, mais precisamente uma sala, bem simples, e isso pode ser evidenciado pelos objetos que a compõem – paredes apenas rebocadas, sofá simples, piso revestido com um piso mais modesto, entre outros. O contexto mais relevante dessa imagem são as pessoas que lá aparecem,

pois elas são o assunto central da manchete do jornal, conforme é possível ler no excerto (1).

Há três grupos de pessoas representadas, que podem ser distinguidos em função das vestimentas e das ações empreendidas/sofridas:

- (i) Em primeiro plano, há um homem pardo vestido de jaleco branco que desempenha a ação de medir a pressão de uma mulher (membro do terceiro grupo de atores que sofrem a ação), esse homem pode ser caracterizado pelos objetos que possui – esfigmomanômetro e estetoscópio, sendo portador de determinados atributos que podem nos indicar que se trata de um profissional de saúde – médico, enfermeiro ou técnico de enfermagem.
- (ii) Em segundo plano, há duas mulheres brancas vestidas com jaleco verde, provavelmente técnicas ou assistentes sociais que estão desempenhando uma ação dialógica, provavelmente entrevistando o grupo de crianças que também figura na imagem, que pode ser descrita em função do direcionamento do olhar e do vetor descrito pelas mãos e braços de ambas que jazem sobre o que parece ser um caderno ou pasta. Uma delas está agachada e olha diretamente para o grupo de crianças sentadas no que parece ser um sofá, entre essas crianças está a outra mulher de jaleco verde. Seu olhar está direcionado para baixo, para o caderno ou pasta e ela também exerce a ação de escrever.

(iii) O terceiro grupo se caracteriza pela raça negra, pela ausência de roupas de trabalho. Essa análise é ainda incrementada pelo posicionamento de todos/as perfilados do lado direito da imagem. Esses atores sociais são representados por meio de apassivação, posto que sofrem a ação de outros atores. É possível delinear uma ação responsiva, mas que ainda assim é subalterna, empreendida pelas crianças que parecem responder às mulheres de jaleco verde.

Assim, podemos interpretar essa imagem como a recontextualização imagética da prática de atendimento por parte de uma equipe de funcionários da Secretaria de Saúde do Governo do Distrito Federal a uma família. Essa representação tem como efeito potencial evidenciar que a saúde no Distrito Federal, contrariamente ao que aponta a manchete – “é a pior do país” – tem um programa voltado para melhorar sua realidade.

Há uma valorização das pessoas que prestam o atendimento, principalmente do ator que analisamos ser um profissional de saúde pelo destaque do primeiro plano, por estarem na porção esquerda da página, reservada para o dado (na relação dado-novo descrita por Van Leeuwen [1997]), sendo esse dado estável, permanente: políticas de saúde da família.

É possível, ainda, observar que o grupo de atores sociais atendido, em função da maneira como representado, pode ser associado a uma condição social de pobreza. Essa representação tem como efeito potencial construir uma generalização sobre as pessoas que são atendidas pelas políticas de saúde da família: negras, pobres e com muitos/as filhos/as. Ademais não figura um homem

entre os/as atendidos/as, o que pode indicar a constituição de famílias cujos chefes são mulheres.

No canto inferior da imagem, destinada ao plano do real pode-se ler a legenda contida no excerto (2):

*(2) O técnico de enfermagem Lourival Muniz mede a pressão de uma moradora da Estrutural: programa é importantíssimo, mas patina no DF.*

Vemos que um dos atores foi identificado pelo nome e profissão, demonstrando a importância dele dentro da prática social recontextualizada, e a ação que ele desempenha enquanto exerce o seu papel dentro da sociedade, o que reitera a análise da grande saliência da representação imagética desse ator social.

O local onde estão inseridos esses atores também é identificado pelo nome da cidade, Estrutural, que é conhecida por abrigar em grande parcela uma população de baixo poder aquisitivo, o que reitera a análise da representação imagética da família.

A segunda parte desse excerto, após os dois pontos, seria uma explicação da ação representada na primeira parte; ela atribui uma importância altamente modalizada pelo sufixo “-íssimo”. No entanto, o fechamento da legenda qualifica como ineficiente o programa de saúde da família, por meio de: “mas patina no DF”. O termo “patina” representa como precária a condição da saúde pública, por não ser concreto, firme, seguro. Isso se contrapõe à representação imagética, em que o dado seria a política de saúde da família.

## **Algumas considerações**

Com isso, vemos que os atores ao mesmo tempo em que estão incluídos, também estão excluídos do discurso. Incluídos por fazerem parte da notícia e terem sido representados na imagem, excluídos pela sua condição social de não ter acesso a saúde pública.

Como define Van Leeuwen (1997), uma das principais referências no assunto, representações de práticas sociais são particulares, ou seja, construídas por pessoas particulares e a partir de determinados pontos de vista, e por isso, representam atores envolvidos nas práticas de maneiras diferentes.

### **4.2 Análise o Coletivo – elementos composicionais**

Nesta subseção nos ateremos à análise dos dados extraídos da primeira página do nº 2396 do jornal *O Coletivo*, de 18 de junho de 2012.

A seguir apresentamos a página do jornal *O Coletivo*:

Figura 6 – Capa da edição nº 2396 de *O Coletivo*

Fonte: Jornal *O Coletivo*

O nome do jornal tem o potencial de remeter a diferentes significados, dos quais podemos destacar: um conjunto de indivíduos da mesma espécie e um veículo para transporte coletivo/público. Essas semânticas são pertinentes ao objetivo do nome dado ao veículo de comunicação, tendo em vista que o veículo costuma ser

entregue em locais movimentados e com grande fluxo de pessoas, como, por exemplo: terminais de ônibus, rodoviárias, espaços públicos, entre outros.

Ainda sobre o título, focalizando sua representação gráfica, esta se apresenta em destaque, com tipos em um tom forte e marcado de verde com linhas que perfazem uma moldura em vermelho. Essas linhas podem dar a ideia de continuidade, ou mesmo de trilhos ou eixos, que ampliariam o conceito “coletivo”. Há também outros elementos que acompanham o título como a expressão que figura acima:

*(1) Distribuição gratuita.*

Essa informação é relevante, pois define o público alvo do veículo de comunicação que são pessoas com baixo poder aquisitivo, mas que buscam meio de informação. Outro elemento que complementa o título-nome do jornal é seu subtítulo:

*(2) Seu jornal em movimento*

Esse subtítulo remete à ideia de deslocamento, novamente com diferentes possibilidades interpretativas: do jornal, como veículo fluido, dinâmico; dos atores sociais, que estão em trânsito; e dos diferentes tipos de transporte a que coletivo remete. Isso caracteriza a identidade do veículo midiático.

Por fim, o outro elemento que acompanha o título é o endereço eletrônico do jornal: [www.jornalcoletivo.com.br](http://www.jornalcoletivo.com.br), mostrando que o jornal também está no espaço



virtual, *on line*, o que incrementa a construção de uma identidade fluida, dinâmica, acrescentando o caráter contemporâneo da comunicação virtual.

É possível, assim, compreender que a importância que o veículo de comunicação dá ao título escolhido para o jornal, pauta-se na construção identitária composta de elementos que definem sua estrutura, posição e relevância na sociedade. Sobre esse assunto, Mouillaud e Porto (1997, p. 46) atestam que:

É deste modo que os jornais tornam-se referentes dos seus próprios discursos e, além das suas falas auto-referenciais, usam o seu *título-nome* como assinatura, pelos seus projetos editorial e gráfico. Além de figurar como sujeito da enunciação, como se o próprio jornal dirigisse a palavra ao leitor. Deste modo, o dispositivo jornalístico garante a sua unidade e identidade.

Existem, ainda, outros elementos discursivos que fazem parte da capa do jornal, como é o caso da manchete que segue transcrita no excerto (5):

(3) *Saúde tem mais 1.235 servidores.*

O uso apenas da palavra “saúde”, nos moldes jornalísticos é de fácil compreensão, pois quando é citada não há necessidade de maiores explicações. Geralmente as manchetes são compostas por palavras diretas e curtas, causando maior impacto e ocupando menos espaço. A representação numérica para definir a quantidade de pessoas contratadas também é um recurso amplamente utilizado no jornalismo, pois, além de ser melhor facilmente apreendido, constrói a estratégia de agregação por quantificação (VAN LEEUWEN, 2008). Assim, ela instância o significado de uma quantidade enorme de pessoas que irão resolver o problema da saúde no Distrito Federal.

Para dar mais ênfase à manchete, acima dela foi acrescentado um antetítulo em letras capitulares:

(4) *POSSE FOI HOJE.*

Escrito dessa maneira, esse antetítulo reforça a ideia de que essa contratação foi imediata, o que contribui para a representação do governo do DF como sendo atuante. Ainda acompanhando a manchete temos o olho da notícia, fornece mais informações acerca da notícia principal.

Nela há o estabelecimento da relação estado/sociedade, tendo em vista que representa o governo do DF como uma gestão que está investindo em uma das suas atividades públicas, para garantir que a população seja melhor atendida.

### **Algumas considerações**

A primeira página de um jornal tem grande importância por ser um conjunto de textos topicalizados em relação ao restante da publicação. Nela são delimitados os elementos constitutivos da identidade do jornal, o que resulta na definição de linhas editoriais, valores sustentados e divulgados, e escolha de pautas e temáticas.

É o primeiro elemento que indica ao leitor qual será o conteúdo da publicação, estabelecendo a identidade e mostrando o quanto o jornal está sintonizado com os últimos acontecimentos da sociedade, o que lhe confere grande atratividade. Outro fator atrativo do jornal é fato dele ser gratuito. Essa gratuidade

lhe confere um *status* que talvez algum dos jornais mais renomados queiram para si: ser lido por uma grande quantidade de pessoas.

#### 4.1.2 Representações de atores sociais no veículo *O Coletivo*

Nesta subseção, passamos à análise do significado representacional no jornal *O Coletivo*. Para fins analíticos selecionamos a imagem que ilustra a manchete e da chamada de capa, que foi analisada com base na categoria analítica representação de atores sociais. A partir disso, podemos retomar o conceito de que a maneira como os atores são representados nos textos podem indicar posicionamentos ideológicos em relação a eles e suas atividades.

**Figura 7 – Representação de atores sociais**



**Fonte: Jornal *O Coletivo***

Na Figura 7, podemos observar que existem dois tipos de atores envolvidos em uma prática social essencialmente discursiva: um ato de posse.

Trata-se de uma cerimônia que confere o posto de servidores/as a atores sociais, em que se seguem diferentes atividades discursivas. O local onde esses atores se encontram aparenta ser um auditório, tipicamente utilizado para práticas sociais em que há espectadores/as, que se dispõem às cadeiras da plateia, e pessoas que perfazem ações – apresentações, palestras, falas, entre outros –, que ocupam o espaço de maior visibilidade, o palco. O ato de posse coletiva, representado dessa maneira, caracteriza a relação de poder entre aqueles/as que assumem cargos no serviço público e os atores sociais que ocupam a mesa disposta no palco.

Na imagem em foco, podemos destacar que a ação recontextualizada é a do discurso do Governador Agnelo Queiroz. É ele quem age sobre o mundo/sobre outras pessoas, que sofrem a ação do discurso. Quem age discursivamente é uma figura que detém o poder político, que lhe confere dialeticamente um maior acesso a espaços discursivos privilegiados – a tribuna, a mesa, o microfone, entre outros – trata-se de uma figura dominante no contexto, pois é o único que está de pé, com as mãos estendidas e um microfone em punho. Outras pessoas aparecem acompanhando a figura central do discurso, mas estão posicionadas de costas, o que pode significar que não são atores relevantes dentro do contexto.

Podemos identificar também os atores que estão participando do discurso, fato que pode ser percebido pela posição em que se encontram na imagem: sentados de frente, com olhares direcionados para a figura que discursa. Nessa foto é possível identificar as relações de poder exercido nestes atores, uma vez que eles estão numa posição impassível.

### **Algumas considerações**

Com base no que foi exposto, além das ações e reações, os papéis conferidos aos atores sociais nas representações. Segundo Van Leeuwen (1997, p. 187), “a ativação ocorre quando os atores sociais são representados como forças ativas e dinâmicas numa atividade, e a passivação quando são representados como ‘submetendo-se’ à atividade, ou como sendo receptores dela”.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base no que foi apresentado é possível observar que, os jornais ditos populares, possuem sim um conteúdo informacional relevante. Neles, a relação entre a mídia e a sociedade é bem próxima, pois tratam de assuntos de interesse da população com uma linguagem simples e direta.

As análises ora apresentadas, mesmo possuindo alguns elementos diferentes, abordam temas pertinentes, mas um apontando os problemas e o outro demonstrando possíveis soluções. Nesse sentido destacamos o papel do jornalismo, que trata de questões pertinentes, mas sempre abordando os dois lados da questão: problema X solução.

Esse é o papel do jornalista: transformar fatos em notícia. O código de ética do jornalista, no capítulo II que se refere “Da conduta profissional do jornalista”, no artigo 09, traz uma série de deveres do jornalista, entre eles: preservar a profissão e não perder o foco da responsabilidade social, além de realizar a checagem das informações, ouvindo sempre os dois lados.

Do ponto de vista da análise do discurso crítica, os dois veículos abordaram elementos que comprovam o potencial da teoria da representação dos atores sociais como dispositivo teórico-metodológico para a percepção do discurso, tão importante em análise crítica.

Como é pelo uso da linguagem que se desenham as relações sociais, infere-se que o modo como os atores sociais são discursivamente representados interage, diretamente, com demais aspectos sociais, produzindo sentidos para muito

além dos limites do texto, uma vez que os discursos são reconhecidos como constituintes e constitutivos da sociedade.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CERVO, Amado Luiz. Metodologia Científica. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.

BAUER, Martin W. GASKELL, George. Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som. Um manual prático. Petrópolis: Ed Vozes, 2004.

FAIRCLOUGH, Norman. Discurso e mudança social. UnB, 2001.

THOMPSON, John B. A mídia e a modernidade: uma teoria social da mídia. Petrópolis: Vozes, 1998.

MCQUAIL, Denis. Teorias da comunicação de massa; tradução: Roberto Cataldo Costa. Porto Alegre: Penso, 2012.

DEFLEUR, Melvin. Teorias da Comunicação de Massa. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.

RESENDE, Viviane de Melo; RAMALHO, Viviane. Análise do discurso crítica. São Paulo: Contexto, 2009.

RESENDE, Viviane de Melo; RAMALHO, Viviane. Análise de discurso (para a) crítica. São Paulo: Pontes, 2011.

Histórico do jornal *O Coletivo* disponível em <http://www.maiscomunidade.com/>. Acessado em 12.12.12.

Histórico do Jornal *Metro* disponível em [www.band.uol.com.br/grupo/outrasmidias](http://www.band.uol.com.br/grupo/outrasmidias) . Acessado em 15.12.2012.

Código de Ética dos Jornalistas disponível em [www.fenaj.org.br](http://www.fenaj.org.br). Acessado em 30.12.2012.

MOUILLAUD, Maurice; PORTO, Sérgio. O jornal: da forma ao sentido. Brasília: Paralelo, 1997.

VAN LEEUWEN, T. A representação dos atores sociais. In: PEDRO, E. R. (Org.). Análise Crítica do Discurso. Lisboa: Caminho, 1997.

WOLF, Mario. Teorias da comunicação. 8ª Ed. Lisboa: Editorial Presença, 1999.



CHOULIARAKI, L. & FAIRCLOUGH, N. Discurso na modernidade tardia: repensando Critical. Análise do Discurso. Edinburgh: Edinburgh University Press, 1999.

GOLDENBERG, Mírian. A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa e ciências sociais. Rio de Janeiro: Record, 2007.